

Perfil de atividade física de pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) em Portugal

João Raposo, Sara Pimenta, José Alves-Guerreiro, Sofia Flora, Rúben Caceiro, Nuno Morais, Ana Oliveira, Cândida G. Silva, José Ribeiro, Fernando Silva, Filipa Januário, Bruno P. Carreira, Fátima Rodrigues, Alda Marques, Joana Cruz

(2194/2200 caracteres)

Resumo

Introdução e objetivos: A participação em atividade física (AF) regular está associada a um menor risco de mortalidade e melhor qualidade de vida relacionada com a saúde. Apesar de se saber que as pessoas com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) apresentam níveis baixos de AF quando comparadas com indivíduos saudáveis da mesma idade e sexo, desconhece-se ainda a caracterização diária dos níveis de AF destas pessoas em Portugal. Este estudo teve como objetivos caracterizar o perfil de AF de pessoas com DPOC portuguesas e explorar a sua relação com características clínicas.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo observacional transversal em pessoas com DPOC clinicamente estáveis, nas regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo. Foram recolhidos dados sociodemográficos, antropométricos, função pulmonar [Volume Expiratório Forçado no 1º segundo (FEV₁)], sintomas e exacerbações (GOLD ABCD), dispneia (modified Medical Research Council), tolerância ao exercício (teste de marcha dos 6-min) e estado de saúde (COPD Assessment Test). A AF foi avaliada através de acelerometria (ActiGraph GT3X+) durante 7 dias e consistiu em: tempo despendido em AF Moderada a Vigorosa (AFMV) e em AF Total (min/dia), e número de passos/dia. Realizou-se estatística descritiva e correlações de Spearman (ρ) entre as variáveis de AF e as medidas clínicas.

Resultados: Os participantes (n=102, 82 do sexo masculino, FEV₁=48±19% previsto) apresentaram uma mediana [Q1–Q3] de 20 [9–41] min/dia em AVMV, 144 [100–208] min em AF Total e realizaram 4438 [2821–6944] passos/dia. Apenas 24% dos participantes atingiram ≥ 7000 passos/dia e 41% os ≥ 30 min/dia de AVMV recomendados na literatura. O tempo despendido em AVMV e o n.º de passos/dia apresentaram correlações moderadas com a dispneia ($\rho=-0.401$ e $\rho=0.537$, respetivamente; $p<0.001$) e com a tolerância ao exercício ($\rho=0.560$ e $\rho=0.525$, respetivamente; $p<0.001$). O tempo em AVMV apresentou ainda correlação com os graus ABCD ($\rho=-0.430$, $p<0.001$).

Conclusões: A maioria das pessoas com DPOC é fisicamente inativa. Os sintomas, exacerbações e tolerância ao esforço estão associados à AF nesta população e devem ser considerados em intervenções de promoção de AF.

AFILIAÇÕES:

João Raposo

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei), Leiria

Sara Pimenta

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei), Leiria

José Alves-Guerreiro

Escola Superior de Saúde (ESSLei); Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria

Sofia Flora

Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria

Rúben Caceiro

Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria

Nuno Morais

Escola Superior de Saúde (ESSLei); Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP), Politécnico de Leiria, Leiria

Ana Oliveira

School of Rehabilitation Science, McMaster University, Hamilton (Canadá); West Park Healthcare Centre, Toronto (Canadá); Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro

Cândida G. Silva

Escola Superior de Saúde (ESSLei); Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria; Centro de Química da Universidade de Coimbra, Coimbra

José Ribeiro

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG); Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC), Politécnico de Leiria, Leiria

Fernando Silva

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG); Centro de Investigação em Informática e Comunicações (CIIC), Politécnico de Leiria, Leiria

Filipa Januário

Serviço de Pneumologia, Centro Hospitalar de Leiria, Leiria

Bruno P. Carreira

Unidade de Saúde Familiar Santiago, Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio, Marrazes, Leiria; Escola Superior de Saúde (ESSLei); Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria

Fátima Rodrigues

Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; Unidade de Reabilitação Respiratória, Hospital Pulido Valente, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa

Alda Marques

Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro; Instituto de Biomedicina (iBiMED), Universidade de Aveiro, Aveiro

Joana Cruz

Escola Superior de Saúde (ESSLei); Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria